

# V ENALLI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



### CULTURA POPULAR: A IDENTIDADE NACIONAL NA CANÇÃO *JACK SOUL BRASILEIRO*

Cláudia Santos Duarte<sup>1</sup> (Feevale)

#### RESUMO

O estudo em questão tem como tema as manifestações da identidade nacional brasileira na música popular do país, utilizando como *corpus* para a análise a canção *Jack Soul Brasileiro*, composta pelo cantor Lenine. Esta perspectiva apresenta como objetivo geral investigar a importância das manifestações da identidade nacional na música popular brasileira a partir da canção *Jack Soul Brasileiro*. Nesse sentido, o estudo utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica referente ao tema e a discussão, utilizando autores como Stuart Hall (2006), Alfredo Bosi (2008), Renato Ortiz (2007) e Kathryn Woodward (2012), que sustentem as reflexões sobre a representação de identidades, o hibridismo cultural brasileiro e as relações entre cultura e globalização. Em relação aos resultados obtidos a partir da análise, entende-se que a canção *Jack Soul Brasileiro* aparece como colaboradora na formação da identidade nacional uma vez que reforça elementos da memória brasileira e associa diferentes símbolos à imagem da nação. Ainda, reforça-se, com essa perspectiva, uma ideia de resistência à cultura de massa, propondo e discutindo a relação entre a produção brasileira e o consumo das produções estadunidenses.

**Palavras-chave:** *Jack Soul Brasileiro*. Identidade nacional. Cultura popular. Jackson do Pandeiro.

#### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o estudo das manifestações da identidade nacional brasileira na música popular do país, utilizando como *corpus* para a análise a canção *Jack Soul Brasileiro*, composta pelo cantor pernambucano Osvaldo Lenine Macedo Pimentel, conhecido popularmente como Lenine. Tal enfoque justifica-se pela abordagem da letra da canção que presta uma clara homenagem ao cantor e compositor Jackson do Pandeiro (José

---

<sup>1</sup> Especialista em História, Comunicação e Memória do Brasil Contemporâneo, Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale, bolsista PROSUP/CAPES.

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Gomes Filho, 1919 – 1989), conhecido por difundir estilos musicais nordestinos no país. A canção ainda destaca, de modo muito harmônico, um jogo de palavras que desvenda algumas referências do que o compositor considera como a “*alma brasileira*”.

A composição, lançada em 1999, no CD intitulado “Na Pressão”, revela-se como um importante produto cultural, com forte enfoque popular. A canção reúne o estilo musical de Lenine que prioriza ritmos e temáticas nacionais, além de indicar elementos da obra de Jackson do Pandeiro, cujo papel na música popular brasileira é reconhecido diante da vasta apresentação dos diferentes aspectos da música nordestina que influencia todo o país.

Esta perspectiva apresenta como objetivo geral investigar a importância das manifestações da identidade nacional na música popular brasileira a partir da canção *Jack Soul Brasileiro*. Para tanto, os objetivos específicos a que este estudo se propõe são: apresentar a música *Jack Soul Brasileiro* como portadora de elementos que compõem a identidade brasileira e analisar o papel da música popular como alternativa à cultura de massa, num mundo globalizado.

Para realizar tal estudo, além de destacar os elementos da homenagem de Lenine a Jackson do Pandeiro, será necessário utilizar o embasamento teórico proposto por autores, como Stuart Hall (2006), Alfredo Bosi (2008), Renato Ortiz (2007) e Kathryn Woodward (2012), que sustentem as discussões sobre a representação de identidades, o hibridismo cultural brasileiro, as marcas culturais da modernidade e as relações entre cultura e globalização. Deste modo, a canção *Jack Soul Brasileiro* aparecerá como um respeitável representante da difícil preservação das culturas regionais em um mundo globalizado, destacando relevantes aspectos da cultura regional brasileira e sustentando uma posição de resistência da cultura popular à cultura de massa.

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



### 2 MÚSICA, CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL

A música popular brasileira (MPB) é reconhecida como um aglomerado heterogêneo de ritmos, temas e abordagens, oriundos da também plural composição da sociedade brasileira. No espaço musical, diferentes perspectivas se encontram destacando o caráter multicultural do país e apresentando diversas leituras sobre a face de um determinado povo. Assim, segundo a apresentação do site do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira<sup>2</sup>,

a importância da Música Popular Brasileira no cenário de nossa cultura é inegável. Pode-se constatar que a MPB, além de sua relevância como manifestação estética, tradutora de nossas múltiplas identidades culturais, apresenta-se como uma das mais poderosas formas de preservação da memória coletiva e como um espaço social privilegiado para as leituras e interpretações do Brasil.

Dessa forma, através do estudo das músicas produzidas no Brasil podemos refletir e identificar as manifestações de produtos culturais que dizem muito sobre a identidade brasileira e que, muitas vezes, ressignificam as relações e produzem novos sentidos para estas identidades.

Lenine, ao compor *Jack Soul Brasileiro*, não só prestou uma homenagem a um outro compositor, mas, sobretudo, trouxe à cena um discurso daquilo que constitui o Brasil, especialmente no que se refere à cultura popular que se encontra ainda existente nos mais variados espaços regionais do Brasil. E mesmo que a globalização permita o acesso e o consumo das manifestações culturais de diferentes lugares do planeta, são as produções locais, com suas peculiaridades, que dizem da nossa identidade e composição.

Reforçando e disseminando a obra de artistas como Jackson do Pandeiro, Lenine e tantos outros, dentro e fora do espaço musical, contribuem para a formação e a reflexão sobre nossas raízes, oferecendo a quem tem acesso a esta produção, um longo caminho de autoconhecimento e aprendizado, pois, segundo Roque de Barros Laraia:

---

<sup>2</sup> O Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira faz parte da iniciativa do Instituto Cultural Cravo Albin, idealizado e supervisionado por Ricardo Cravo Albin. O instituto é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo objetivo é promover e incentivar atividades culturais no campo da pesquisa, com sede no Rio de Janeiro.

# V ENALLI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções (LARAIA, 1986, p. 46).

É nesse sentido que o estudo das relações entre a identidade nacional e a música popular brasileira faz-se pertinente, pois há um rico arsenal de produções que, se analisadas, trazem à tona importantes reflexões sobre a nação.

Ao escolher Jackson do Pandeiro como tema da letra de sua música, Lenine apresenta uma clara identificação com a cultura popular brasileira e uma visível admiração pelo hibridismo característico do compositor a quem se reportou. Dessa forma, Lenine compôs uma canção que, para ser entendida em sua íntegra, necessita de um conhecimento prévio acerca de Jackson do Pandeiro para que se compreendam os elementos implícitos propostos pelo compositor.

Dessa forma, a canção *Jack Soul Brasileiro* destaca uma linguagem que Patrick Charaudeau (2008) chamaria de não-transparente, pois, por exemplo, já no título, a canção apresenta uma brincadeira fonética que destaca algumas de intenções implícitas: a expressão *Jack Soul Brasileiro*, expõe, em conjunto, uma semelhança com a expressão “Jackson do Pandeiro”. Sabendo disso, o ouvinte pode começar a compreender melhor os detalhes que acompanham toda a música, inclusive a relação que Lenine quis destacar ao incluir a palavra inglesa *soul* ao seu título, que traduzido e adaptado seria Jack “Alma” Brasileira. Ainda sobre esse jogo fonético inicial, a identidade brasileira aparece pela relação que também pode ser feita entre o título e a expressão “já que sou brasileiro”. Ao analisar esses e outros pontos da canção por esse prisma, entendemos este objeto cultural como um testemunho por meio do “como se fala” e não somente a partir do “que fala” a mensagem (CHARAUDEAU, 2008, p. 20).

Aquilo que Charaudeau (2008) chama de “aventura do ato de linguagem” foi muito bem empreendido por Lenine ao misturar trechos de músicas de Jackson do Pandeiro e elementos que constituem a nação brasileira, construindo o desafio de nos fazer juntar e

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



analisar os detalhes para que se chegue à totalidade da canção. Deste modo, ele conduz o ouvinte a um passeio pela obra do homenageado, assim como ressalta importantes elementos da cultura nacional.

O trecho inicial da canção destaca:

*Jack Soul Brasileiro*

*E que o som do pandeiro  
É certo e tem direção  
Já que subi nesse ringue  
E o país do swing  
É o país da contradição*

*Eu canto pro rei da levada*

*Na lei da embolada  
Na língua da percussão  
A dança mugango denço  
A ginga do mamolengo  
Charme dessa nação...*

Aqui, Lenine apresenta as suas intenções de cantar sobre “o rei da levada”. O compositor destaca, dessa forma, o caráter musical e contraditório do Brasil e diante disso justifica sua escolha em falar daquele que, em sua opinião, contribuiu para o “*charmessa nação*”, pois Jackson do Pandeiro é reconhecido como aquele que misturou diversos gêneros brasileiros como forró, samba, xaxado, coco, xote, baião e tantos outros ritmos que utilizavam a “*língua da percussão*”. Nesse sentido, Lenine já inicia reforçando uma identidade brasileira marcada pela pluralidade, pois “identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas” (WOODWARD, 2012, p. 8). E esse trecho destaca símbolos que o autor considera como nacionais: o pandeiro, o swing, a contradição, a embolada e a percussão.

Para o entendimento da passagem seguinte da música faz-se necessário, como em outros tantos momentos, um conhecimento prévio da obra de Jackson do Pandeiro, pois

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Lenine combina interrogações acerca do artista sem dar-lhe nome, apenas apresentando expressões de suas músicas ou de suas preferências rítmicas:

*Quem foi?*

*Que fez o samba embolar?*

*Quem foi?*

*Que fez o coco sambar?*

*Quem foi?*

*Que fez a ema gemer na boa?*

*Quem foi?*

*Que fez do coco um cocar?*

*Quem foi?*

*Que deixou um oco no lugar?*

*Quem foi?*

*Que fez do sapo*

*Cantor de lagoa?...*

As menções à embolada, ao coco de roda e às músicas de Jackson intituladas *Canto da Ema* e *Cantiga do Sapo*, fazem com que conheçamos um pouco de quem foi e o que fez José Gomes Filho. E, nesse sentido, a canção segue sua tendência inicial de valorizar aquilo que Alfredo Bosi (2003) destaca sobre a cultura brasileira, como sendo resultado de múltiplas interações e oposições, onde não há homogeneidade. De certa forma, as interações rítmicas produzidas por Jackson do Pandeiro traduzem uma parcela dessa pluralidade nacional, tão presente na música e em outras manifestações culturais do país.

E depois de inserir na canção um segmento da música *Cantiga do Sapo*, de Jackson do Pandeiro, Lenine apresenta uma série de elementos os quais acredita comporem a “*alma brasileira*”, num discurso que traz à memória diversos detalhes daquilo que faz sentido para diferentes brasileiros, assumindo uma postura que ressalta que “as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações” (HALL, 2006, p. 50):

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



*Jack Soul Brasileiro*

*Do tempero, do batuque  
Do truque, do picadeiro  
E do pandeiro, e do repique  
Do pique do funk rock  
Do toque da platinela  
Do samba na passarela  
Dessa alma brasileira  
Despencando da ladeira  
Na zueira da banguela  
Alma brasileira  
Despencando da ladeira  
Na zueira da banguela*

Refletindo sobre as colocações de Charaudeau (2008), esse fragmento expõe particularidades do Brasil e dos brasileiros que necessitam de um movimento de expansão do sujeito interpretante, a fim de que se estabeleçam relações e se criem hipóteses sobre as intenções do enunciador, no caso, o compositor Lenine. Assim, a canção aponta características que remetem à composição da cultura brasileira, fruto da miscigenação mencionada por autores como Renato Ortiz (1994), numa espécie de listagem de itens que inevitavelmente nos levam a pensar no quanto o brasileiro é versátil, heterogêneo e alegre. Lenine fala do brasileiro “do tempero”, pois a culinária do país é fruto da reunião e dos hábitos de diversos povos; fala do brasileiro “do batuque”, “do pandeiro”, “do repique”, “do funk”, do “rock”, “do samba”, enfim, da mistura de ritmos e de instrumentos que se sobressaem quando se procura falar da identidade brasileira.

E quando encerra esse trecho, Lenine faz uma sutil menção à difundida ideia de que o brasileiro enfrenta as adversidades de modo alegre e otimista, pois “Despencando da ladeira/ Na zueira da banguela”, vai, como propõe Gilberto Freyre (2006) “equilibrando antagonismos” e superando desafios. Assim, se pretende expor que mesmo “ladeira abaixo” ou passando por dificuldades, o povo do país faz “zueira” e encara com alegria os percalços.

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



Por fim, Lenine recorre a outro importante fragmento de canção cantada por Jackson do Pandeiro. Em “*Chiclete com Banana*”, Jackson posiciona-se a respeito da indústria cultural estadunidense e sua relação com as culturas populares realizadas no Brasil, apontando uma espécie de acordo musical, onde, para que ele se renda às novidades tecnológicas propostas pelos Estados Unidos, será necessária uma troca cultural, onde os estadunidenses também precisariam abrir espaço para a música, os ritmos e os instrumentos brasileiros:

*Eu só ponho BEBOP no meu samba  
Quando o tio Sam  
Pegar no tamborim  
Quando ele pegar  
No pandeiro e no zabumba  
Quando ele entender  
Que o samba não é rumba  
Aí eu vou misturar  
Miami com Copacabana  
Chiclete eu misturo com banana  
E o meu samba, e o meu samba  
Vai ficar assim...  
Ah! ema gemeu...  
Aaaaah ema gemeu!*

Com a escolha desse fragmento para ser anexado na canção que homenageia Jackson do Pandeiro, Lenine situa-se, de certa forma, em oposição ao que Zygmunt Bauman (2007) chama de “sociedade de consumidores”, que para o autor representa “o tipo de sociedade que promove, encoraja ou reforça a escolha de um estilo de vida e uma estratégia existencial consumistas, e rejeita todas as opções culturais alternativas” (BAUMAN, 2007, p. 71). Lenine escolheu como protagonista de sua canção um cantor nordestino que misturava sons e instrumentos, fazendo uma música popular com forte identificação com o povo brasileiro. E para sintetizar a sua obra, Lenine encerra a produção trazendo justamente um trecho composto por Jackson, onde o paraibano propõe uma alternativa ao consumo da cultura de massa, representada em sua canção pelo BEBOP tecnológico dos Estados Unidos. Jackson propõe que o caminho seja de mão dupla e que, assim como a globalização permite a chegada de bens estrangeiros aos países, também é possível (e necessário) que a música

# V ENALLI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



brasileira, e demais elementos culturais, cheguem até esses lugares, demonstrando que no Brasil, ou, por que não, outros locais não hegemônicos, possam contribuir com o que se “consome” em termos culturais mundiais.

E ao propor essa “aliança” entre a produção cultural dos dois países, Jackson do Pandeiro não estava rendendo-se ao imperialismo cultural dos Estados Unidos. Pelo contrário, assim como faz Lenine em grande parte das suas produções, o paraibano parecia entender que era possível usufruir da tecnologia de ponta e dos elementos culturais oferecidos pelos estadunidenses, sem perder a essência da música brasileira, pois “a especificidade da matriz cultural permanece enquanto diferença, cada uma delas atuando como filtro seletor do que é trocado” (ORTIZ, 2007, p. 76).

Recheada de elementos que compõem a identidade nacional, além de musicalmente misturar ritmos nacionais e estrangeiros em sua composição, a canção de Lenine, talvez, queira dizer que é possível estar num mundo globalizado, usufruir dos benefícios da desterritorialização de vários elementos e da rapidez com que as informações e imagens chegam a qualquer parte o mundo, sem que para isso seja necessário abandonar os ícones regionais e as culturas locais. Segundo, Néstor Garcia Canclini (2010, p. 28):

Os estudos mais esclarecedores do processo globalizador não são os que apontam para uma revisão de questões identitárias isoladas, mas os que propiciam a compreensão do que podemos fazer e ser com os outros, de como encarar a heterogeneidade, a diferença e a desigualdade.

Na canção *Jack Soul Brasileiro*, Lenine experimenta essa prática, exaltando um símbolo da cultura regional, sem deixar de incluir na melodia sons e instrumentos de caráter globalizado. Dessa forma, o cantor e compositor pernambucano contribui de modo muito enriquecedor para que se realize um movimento ambíguo de valorização da cultura local e de abertura ao que Renato Ortiz (2007) chama de aculturação, onde o contato de grupos provenientes de dois universos diferentes, traz como resultado mudanças nos padrões culturais de um ou outro grupo. Tal processo, a princípio, pode não trazer prejuízos aos envolvidos; pelo contrário, se as manifestações locais foram preservadas e a memória

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



coletiva manter a ligação entre grupos regionais, a globalização pode, como atuou em *Jack Soul Brasileiro*, tornar-se um elemento para aprimorar a produção existente. Lenine aliou a memória de um compositor popular brasileiro, à ideia trazida pela palavra inglesa *soul* e à mistura de ritmos nacionais e estrangeiros, destacando implicitamente que é possível fazer música popular, recheada de hibridismo cultural, sem abandonar as raízes e as lembranças locais.

*Jack Soul Brasileiro*, enquanto objeto cultural, exterioriza a ideia defendida por Woodward (2012) que diz que a identidade depende da diferença. Nesse sentido, Lenine apresenta a identidade brasileira de modo heterogêneo e plural, mas, sobretudo, ao destacar o trecho da música *Chiclete com Banana*, ressalta a comparação do que é brasileiro e do que é estadunidense, provocando uma identificação entre os membros desse grupo. Como identificação entende-se o “processo pelo qual nos identificamos com os outros, seja pela ausência de uma consciência da diferença ou da separação, seja como resultado de supostas similaridades” (WOODWARD, 2012, p. 18). E é essa separação, que determina o que é seu e o que é do outro, que contribuiu para a formação da identidade, no caso, a identidade brasileira.

Não se pode esquecer que, mesmo que nem todos os brasileiros identifiquem-se com os gêneros musicais ou pelas palavras exploradas por Jackson do Pandeiro e Lenine, é inegável que a composição *Jack Soul Brasileiro* procura destacar essa “*alma brasileira*” de modo a trazer elementos que extrapolam a homenagem ao paraibano e que transmitem um sentido de unidade em torno do que Jackson do Pandeiro representa para a música e cultura nacionais. Dessa forma, “não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional” (HALL, 2006, p. 59).

Nesse sentido, *Jack Soul Brasileiro* auxilia na formação da identidade nacional uma vez que reforça elementos da memória brasileira e associa diferentes símbolos à imagem da nação. E, ainda, reforça-se com essa perspectiva uma ideia de resistência à cultura de massa

# V ENALLI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



que, segundo Alfredo Bosi (2003), configura-se num movimento onde pouco importam as fronteiras nacionais e há urgência de substituição, apresentando um caráter descartável. Para o autor, a cultura popular é capaz de se opor a essa manifestação, trazendo, como fez Lenine, um retorno de situações e atos que a memória grupal reforça e dá valor, buscando um enraizamento, que não ignora a cultura de massa, mas que privilegia a ideia de “aprender o que somos, no que estamos nos tornando e o que podemos fazer”, de modo “plural, sim, mas não caótico” (BOSI, 2003, p. 15).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a música popular brasileira sob a ótica da manifestação da identidade nacional não é uma tarefa difícil quando se reflete sobre uma canção como *Jack Soul Brasileiro*. Tanto o título, como a escolha do homenageado (Jackson do Pandeiro) e as palavras que compõem a canção já vem claramente carregados de brasilidade. A letra em questão ultrapassa o simples rótulo de objeto cultural e estende sua abrangência a um importante material para que se reflita a importância dos ícones da cultura local e para que se repense nos caminhos trilhados pela globalização, especialmente, no que se refere à cultura de massa.

Ao valorizar um artista como Jackson, Lenine não só presta uma homenagem ao cantor e compositor, como reconhece o valor da cultura popular para a formação identitária do país. E essa posição pode ser identificada, entre outros tantos momentos, pela ideia que paira por toda a canção quando diz “*já que sou brasileiro*”. E, sendo dessa forma, o ser brasileiro acaba perpassando pela contemplação do que produziu o paraibano Jackson do Pandeiro, como um dos símbolos da pluralidade e dos ritmos existentes nos meios populares do Brasil.

Entretanto, o ponto de destaque da canção é a reprodução de um fragmento marcante da música “*Chiclete com Banana*”, de Jackson, onde se destaca a forma ideal para

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



que se desse a relação entre a cultura brasileira e a cultura dos Estados Unidos. Nesse ponto, a ideia de uma aceitação não passiva do que vem de fora mostra uma consciência da importância da diversidade cultural e da necessidade de se ultrapassar a dimensão comercial, especialmente, quando se trata de cultura.

Dessa forma, em *Jack Soul Brasileiro* (e em tantas outras composições musicais nacionais), a “*alma brasileira*” aparece como uma rica alternativa a uma produção que considera mais a rapidez de produção e o consumo total, ao invés de reconhecer nas peculiaridades locais importantes formas de disseminar as culturas que vem carregadas de valores e de memória coletiva, constituindo aquilo que Lenine chama, a partir de sua homenagem a Jackson do Pandeiro, de “*charme dessa nação*”!

### REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Sociedade de consumidores. In: **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR, 2007, p. 70-106.

BOSI, Alfredo (org.). Plural, mas não caótico. In: \_\_\_\_\_. **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 2003, p. 7-15.

CANCLINI, Néstor Garcia. Globalizar-se ou defender a identidade: como escapar dessa opção. In: **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2010, p. 19-40.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008. P. 07-64.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FREYRE, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: \_\_\_\_\_. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: Global, 2006. P. 64-117.

# V ENALI

## ENCONTRO NACIONAL DE LÍNGUA E LITERATURA

CULTURA E LITERATURA:  
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



FRIGERI, Aglaê Machado. Jack Soul Brasileiro – Uma Canção Bilíngüe. In: **XIX Congresso da ANPPOM**. Curitiba, Agosto de 2009 – DeArtes, UFPR. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2009/XIV\\_Etnomusicologia.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2009/XIV_Etnomusicologia.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACKSON do Pandeiro. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/jackson-do-pandeiro/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LENINE. **Jack Soul Brasileiro**. Na Pressão. CD BMG71076-2. Sony&BMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/lenine/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Site oficial. Disponível em: <<http://www.lenine.com.br/>>. Acesso em: 08 jul. 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5 Ed. São Paulo. SP: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. Cultura e modernidade-mundo. In: \_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. Uma cultura internacional popular. In: \_\_\_\_\_. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PANDEIRO, Jackson do. **Cantiga do Sapo**. Jackson do Pandeiro. LP LPCB37056. Columbia, 1959.

\_\_\_\_\_. **Chiclete com Banana**. Aqui To Eu. LP P63293 0L. Philips, 1970.

\_\_\_\_\_. **O Canto da Ema**. Sua Majestade - O Rei do Ritmo. LP CLP10023. Copacabana, 1960.

UNESCO. Texto oficial do Brasil. **Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade cultural**. Paris, 2005. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf)>.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 07-72.